
MANUAL DO CANDIDATO



“Aqui se aprende a comandar heróis.”

Rio de Janeiro
4/2021

AUTORIDADES

Governador do Estado do Rio de Janeiro em exercício

Exmo Sr. Wilson Witzel.

Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro

Exmo Sr. Cláudio Castro (Governador em exercício).

Secretário de Estado da Defesa Civil e Comandante Geral do CBMERJ

Cel BM QOC/98 LEANDRO Sampaio MONTEIRO

Subsecretário de Estado da Defesa Civil Geral

Cel BM QOC/94 Cel BM Márcio Romano Correa Custódio

Chefe do Estado Maior Geral (EMG) e Subcomandante Geral do CBMERJ

Cel BM QOC/89 MARCELO PINHIEIRO.

Diretor Geral de Ensino e Instrução (DGEI)

Cel BM QOC/96 MARCOS BELCHIOR Corrêa Bento

Comandante da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II

TEN CEL BM QOC/96 Cláudio Pacheco VELLOSO

Subcomandante da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II

Major BM QOC/01 BRENO Bernardo Corrêa e Correia.

Chefe da Divisão Administrativa (DivAdm)

Cap BM QOC/12 Jean Freitas GOULART.

Chefe da Divisão de Ensino (DivEns)

Cap BM QOC/10 João Gabriel dos Santos PEÇANHA.

Chefe da Divisão de Alunos (DivAl)

Cap BM QOC/07 FELIPE BOMFIM Junqueira.

Comandante do Curso de Formação de Oficiais (CFO)

Cap BM QOC/07 FELIPE BOMFIM Junqueira.

Comandante da 1ª Cia do Corpo de Cadetes

1ª Ten BM QOC/15 ISABELLA de Oliveira RAMOS Coelho

Comandante da 2ª Cia do Corpo de Cadetes

1ª Ten BM QOC/14 LUCAS LEMOS dos Santos

Comandantes das 3ª Cia A do Corpo de Cadetes

2º Ten BM QOC/16 CAMILA SENA Passos

Comandantes das 3ª Cia B do Corpo de Cadetes

1ª Ten BM QOC/15 PHILIPPE Carvalho COELHO

BOAS VINDAS DO COMANDANTE

CANDIDATOS...

Prezados Candidatos ao 1º Ano, congratulamo-nos com o sucesso alcançado no rigoroso processo de seleção para ingresso no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

O bom desempenho demonstrado no certame comprovou que esforço e dedicação são recompensados com grandes realizações. Inicia-se uma nova fase em suas vidas onde virtudes e aptidões serão potencializadas, arroubos egoístas serão transformados em espírito de corpo sempre direcionados ao aprendizado técnico-profissional. Requisitos fundamentais para o desempenho da nobre missão de Bombeiro Militar.

Caminharemos para a formação de um profissional especializado e apto a atender as diversas necessidades da sociedade, da qual também fazemos parte. Sejam bem-vindos à Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II, lugar onde se aprende a comandar heróis!

BREVE HISTÓRICO

A atual Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II do CBMERJ tem sua origem na Escola de Formação de Oficiais e na de Aperfeiçoamento Técnico para Oficiais, criados pelo Decreto Federal nº 38.233 de 10 de novembro de 1955, do então Corpo de Bombeiro do Distrito Federal.

Com a mudança da Capital para Brasília (1960), estas escolas passaram ao âmbito do Corpo de Bombeiro da Guanabara. Com a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a Escola de Formação de Oficiais (EFO) e a de Aperfeiçoamento Técnico para Oficiais (EATO), pelo Decreto Lei nº 145, de 26 de junho de 75, tiveram suas situações definidas sob um só Comando, congregando o Curso de Formação de Oficiais, o de Aperfeiçoamento de Oficiais e o de Especificação em Prevenção de Incêndios, passando a se chamar ESFAO.

Em 18 de março de 1976, a Escola transferiu-se do Quartel do Comando Geral, situado à Praça da República, para as instalações da antiga Academia de Polícia Civil, em Jurujuba, Niterói, onde permaneceu até Outubro de 2001, sendo transferido para as atuais Instalações na Escola de Bombeiros Coronel Sarmiento.

A antiga ESFAO passou, também, por mudanças em sua denominação, passando em 2001 a se chamar Academia de Bombeiro Militar Dois de Julho e em 26 de março de 2002, através do Decreto nº 31.074, passou a atual denominação.

Desde a sua criação, esta Academia já formou um total de 60 (sessenta) turmas de Oficiais, sendo o Curso de Formação de Oficiais de nível superior, equivalente aos cursos civis de mesma natureza, conforme dispõe o parecer nº 722 do Conselho Federal de Educação, de 03 de Dezembro de 1992.

NORMAS DE CONDUTA

A conduta militar, moral e social do Bombeiro Militar deve-se pautar no estrito cumprimento dos preceitos éticos estabelecidos na Lei 880, de 25 de julho de 1985, o Estatuto de Bombeiro Militar.

É fundamental que o Cadete Bombeiro Militar observe a todo momento, o que preconiza as Normas Gerais de Ação do Curso de Formação de Oficiais (NGA-CFO), a qual define regras de conduta, obrigações e direitos do Cadete Bombeiro Militar.

É responsabilidade do Cadete Bombeiro Militar atentar para as ordens e instruções de seus comandantes, instrutores e professores e conhecer todos os regulamentos militares tais como Lei 880 de 25 de julho de 1985, Decreto Nº 3.767 de 4 de dezembro de 1980, Lei Nº 250 de 2 de julho de 1979, Regulamento de Uniformes do CBMERJ, Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, Regulamento Interno e dos Serviços Gerais do EB, Regulamento da ABMDP II, bem com outras legislações.

Todas as dúvidas relativas a conduta do Cadete Bombeiro Militar e seu proceder correto em situações novas ou duvidosas, deverão ser trazidas ao comando de sua Companhia, quando não esclarecidas pelos Cadetes de serviço ou instrutores.

CÓDIGO DE HONRA

“Comprometo-me com a defesa desta Academia,
sob os preceitos da honra e da moral,
e me construirei,
até que me torne um Oficial Combatente,
para preservar a caserna
e colocar a tropa em um lugar melhor,
Sempre constante e resistente,
Como guardião severo de mim mesmo,
julgarei os meus atos com a justiça reta
e os meus pés seguirão firmados na verdade.

CONDUTA DO CADETE BOMBEIRO MILITAR COM SUPERIORES HIERÁRQUICOS

O Cadete a todo instante deve estar atento. Quando chamado ou solicitado para o cumprimento de alguma tarefa, prontamente deve apresentar-se em conformidade com a Norma Geral de Ação do CFO observando o total respeito às autoridades de acordo com o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, não gesticulando, mantendo postura firme e confiante, não fazendo uso de gírias, bem como não deixando de fazer uso do pronome de tratamento devido.

RECURSOS ERGOGÊNICOS

O uso dos recursos ergogênicos no esporte de alto rendimento desencadeou um processo que representa atualmente uma das grandes preocupações na área das Ciências do Esporte, tanto no que diz respeito ao combate ao *doping*, como também no âmbito do uso indiscriminado de drogas e suplementos nutricionais com objetivos puramente estéticos.

A Medicina Esportiva estabelece um conceito para o termo “recurso ergogênico” que abrange todo e qualquer mecanismo, efeito fisiológico, nutricional ou farmacológico que seja capaz de melhorar a *performance* nas atividades físicas esportivas, ou mesmo ocupacionais.

Os suplementos alimentares são um dos tipos de recursos ergogênicos e se destinam a complementar a dieta e fornecer nutrientes, como vitaminas, minerais, fibras, ácidos graxos ou aminoácidos, que podem estar faltando, ou não são consumidos em quantidade suficiente na dieta de uma pessoa. O uso desses suplementos alimentares tem crescido no País. Nas academias e nas redes sociais, o tema é discutido diariamente.

O cardápio alimentar dos Cadetes é feito por uma Nutricionista e fornece todos os nutrientes necessários para que o Cadete possa desempenhar suas atividades diárias adequadamente.

O uso de suplementos alimentares deve ser feito sob prescrição médica ou nutricional, podendo o uso incorreto causar problemas sérios à saúde. Esses suplementos, que normalmente são utilizados para ganho de massa muscular e aumento de performance, sobrecarregam a função renal, causam retenção hídrica, aumentam a temperatura corporal e os batimentos cardíacos. Seu uso sem a devida orientação, agravado por um esforço físico intenso, pode levar a acidentes térmicos, rabdomiólise e, em casos mais graves, ao óbito.

INFORMAÇÕES SOBRE ENSINO E SOLENIDADES

ATIVIDADE	DATA
Início do Ano Letivo de 2021.	18 DE FEV.
Adaptação do 1º ano do CFO.	64 – 12 DE ABRIL/ 30 DE ABRIL.
Dia da Ilha do Braço Forte.	07 DE MAI.
Aniversário da Corporação e Cerimônia de Entrega do Espadim.	02 DE JUL.
Dia da Independência.	07 DE SET.
Aniversário da ABMDP II.	10 DE NOV.

Dia do Patrono do CBMERJ D. Pedro II e Cerimônia de Formatura dos Aspirantes.	02 DE DEZ.
---	------------

ENXOVAL

ADAPTAÇÃO 2021	
ENXOVAL	QUANTIDADE
Cadeados na cor dourada(de senha)	4
Cabides	necessidade individual
Roupa íntima	necessidade individual
Sabão para roupas	necessidade individual
Lençol de algodão na cor branca 200 fios (Solteiro)	1
Colcha em piquet tradicional na cor branca 200 fios (Solteiro)	1
Toalha de banho vermelha – Lisa	*2
Toalha de rosto vermelha – Lisa	*1
Saboneteira	Opcional
Chinelo de borracha (Preto)	1
Material de higiene pessoal (Sabonete, escova de dente, cortador de unhas,etc)	necessidade individual
Aparelho de barbear e espuma de barbear	necessidade individual
Kit de primeiros socorros Básico	necessidade individual
Repelente	Opcional

Par de tênis todo preto para corrida	1
Toca de natação preta	*1
Sunga de natação preta com duas listas verticais brancas na lateral	*1
Maiô macaquinho de natação com duas listas verticais brancas na lateral	*1
Short preto com duas listras laterais brancas	*2
Meia social preta	*2
Meia esportiva branca cano médio	*6
Meia grossa preta de cano longo(para coturno)	*5
Pares de bombachas	*4
Graxa preta para calçado	Necessidade individual
Escova para sapato	1
Agulhas e linhas (preta, caqui, branca e vermelha)	1
Tesoura	1
Lanterna de mão e Lanterna de cabeça preta	Opcional
Luva de raspa de couro	1 par
Relógio de pulso preto de largura máxima 5 cm na cor preta	Opcional
Bloco de anotações	1
Material de estudo (cadernos, lápis e canetas)	1
Fita isolante	1
Rede na cor preta para coque do cabelo (sexo feminino)	Pelo menos 2
Prendedores e/ou grampos na cor preta	Necessidade individual
Bustiê na cor vermelha (sexo feminino)	Necessidade individual
Calça jeans azul	*2
Camisa vermelha de Bombeiro Militar	*2
Camiseta vermelha de Bombeiro Militar	*2
Cinto de lona vermelho	*1

Fivela dourada com simbolo do CBMERJ em alto relevo	*1
Cantil	1

Obs.: Os itens marcados com asterisco tem como sugestão o numeral elencado, podendo o candidato trazer mais ou menos dos mesmos, todavia fica restrito a no mínimo 01 (uma) unidade dos materiais destacados a comporem o enxoval do candidato.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A APRESENTAÇÃO NA ABMDP II

- 01 foto 3X4;
- Ofício de Apresentação (original e cópia) – (militares);
- Certidão de nascimento ou casamento (original e cópia);
- Título de Eleitor (original e cópia);
- PIS/PASEP (original e cópia);
- CPF (original e cópia);
- Documento de Identidade (original e cópia);
- Carteira Nacional de Habilitação (original e cópia);
- Comprovante de Conclusão de Escolaridade (original e cópia);
- Carteira de Vacinação (original e cópia);
- Cópia de Comprovante de Residência.
- Outros documentos elencados em edital ou outras prescrições.

PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- Não será autorizado o uso de piercings em qualquer parte visível do corpo, e os brincos serão somente autorizados para as mulheres, de acordo com o RUCBMERJ;
- Os cabelos dos homens deverão estar cortados com máquina “0 (zero)” e com pé “disfarçado”. As mulheres deverão utilizar seus

cabelos presos em coque, com rede na cor preta, sem qualquer adereço.

ATENÇÃO!

- Durante o período de adaptação, a rotina de instruções será intensa e, por diversas vezes, exaustiva, tornando imprescindível que o candidato comunique ao instrutor, caso sinta qualquer mal estar físico ou psicológico, como dores, tonteira, taquicardia, falta de ar, diarreia, etc., além de outros problemas de saúde, como erupções cutâneas, lesões, etc.;
- É de responsabilidade do candidato, a ingestão dos alimentos fornecidos pela ABMDP II e a hidratação nos intervalos autorizados pelos instrutores;
- O candidato deverá realizar permanentemente medidas de profilaxia, como a utilização de roupas limpas, manutenção da higiene pessoal, utilização de bloqueador solar durante as instruções, entre outras.

HINOS:

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida,"
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil.

HINO A BANDEIRA

Letra: Olavo Bilac

Música: Francisco Braga

Salve, lindo pendão da esperança.
Salve, símbolo augusto, da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.
Recebe o afeto que se encerra.
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!
Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas.
E o esplendor do Cruzeiro do Sul!
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!
Contemplando o teu vulto sagrado.
Compreendemos o nosso dever.
E o Brasil, por seus filhos amado.
Poderoso e feliz há de ser
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!
Sobre a imensa Nação Brasileira.
Nos momentos de festa e de dor.

Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

HINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Letra: Antônio José Soares de Souza Júnior
Música: Maestro João Elias da Cunha

Fluminenses, avante! Marchemos!
Às conquistas da paz, povo nobre!
Somos livres, alegres brademos,
Que uma livre bandeira nos cobre.
Fluminenses, eia! Alerta!
Ódio eterno à escravidão!
Que na Pátria enfim liberta
Brilha à luz da redenção!
Nesta Pátria, do amor áureo templo,
Cantam hinos a Deus nossas almas;
Veja o mundo surpreso este exemplo,
De vitória, entre flores e palmas.
Fluminenses, eia! Alerta!...
Nunca mais, nunca mais nesta terra
Virão cetros mostrar falsos brilhos;
Neste solo que encantos encerra,
Livre Pátria terão nossos filhos.
Fluminenses, eia! Alerta!...
Ao cantar delirante dos hinos
Essa noite, dos tronos nascida,
Deste sol, aos clarões diamantinos,
Fugirá, sempre, sempre vencida.

Fluminenses, eia! Alerta!...
Nossos peitos serão baluartes
Em defesa da Pátria gigante;
Seja o lema do nosso estandarte:
Paz e amor! Fluminenses, avante!

HINO DO SOLDADO DO FOGO

Letra: Ten. Sérgio Luiz de Mattos
Música: Cap Antônio Pinto Júnior

Contra as chamas em lutas ingentes
Sob o nobre e alvirubro pendão,
Dos soldados do fogo valentes,
É, na paz, a sagrada missão.

E se um dia houver sangue e batalha,
Desfraldando a auriverde bandeira,
Nossos peitos são férrea muralha,
Contra a audaz agressão estrangeira.

Missão dupla o dever nos aponta.
Vida alheia e riquezas salvar
E, na guerra punindo uma afronta
Com valor pela Pátria lutar.

Aurifulvo clarão gigantesco
Labaredas flamejam no ar
Num incêndio horroroso e dantesco,
A cidade parece queimar.

Mas não temem da morte os bombeiros
Quando ecoa d'alarme o sinal
Ordenando voarem ligeiros
A vencer o vulcão infernal.

Missão dupla o dever nos aponta
Vida alheia e riquezas salvar
E, na guerra punindo uma afronta
Com valor pela Pátria lutar.

Rija luta aos heróis avienta,
Inflamando em seu peito o valor,
Para frente o que importa a tormenta
Dura marcha ou de sóis o rigor?

Nem um passo daremos atrás,
Repelindo inimigos canhões
Voluntários da morte na paz
São na guerra indomáveis leões.

Missão dupla o dever nos aponta
Vida alheia e riquezas salvar
E, na guerra punindo uma afronta
Com valor pela pátria lutar.

HINO DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II

Letra e Música: Cel BM Nilton de Barros Júnior

Há um lugar de bondade e amor
Onde jovens com justo valor
São forjados para nobre missão
Servir ao próximo de todo coração
É uma escola-quartel que acende
De amor um lume mais brilhante que mil sóis
É o lugar onde se aprende a comandar heróis (bis)
Irmanados na causa do bem
Os cadetes e mestres também
Se preparam para o belo dever
De se arriscar pra bens e vidas defender
O guerreiro na paz que atende
Do nosso estado os mais distantes arrebóis
Vem de lá onde se aprende a comandar heróis (bis)
Academia de Bombeiro Militar
Orgulho e glória de toda Corporação
Academia de Bombeiro Militar
Em ti confia toda uma população
Academia de Bombeiro Militar
Em noite escura o povo busca o seu farol
É o lugar onde se aprende a comandar heróis
É o lugar onde se aprende a comandar heróis.

FIBRA DE HERÓI (BANDEIRA DO BRASIL)

Letra : Barros Filho

Música: Guerra Peixe

Se a Pátria querida
For envolvida
Pelo inimigo
Na paz ou na guerra,
Defende a terra
Contra o inimigo
Com ânimo forte
Se for preciso
Enfrenta a morte
Afronta se lava
Com fibra de herói
De gente brava

Bandeira do Brasil
Ninguém te manchará
Teu povo varonil
Isso não consentirá,
Bandeira idolatrada
Altiva a tremular
Onde a liberdade
É mais uma estrela a brilhar.

HINO DA INDEPENDÊNCIA

Letra: Dom Pedro I

Música: Evaristo da Veiga

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá temor servil!
Ou ficar a Pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil.

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil:
Houve mão mais poderosa,
Zombou deles o Brasil.

Brava gente, brasileira...
Não temais ímpias falanges
Que apresentam face hostil:
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente, brasileira...
Parabéns, ó Brasileiros!
Já com garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.
Brava gente, brasileira!...

CANÇÃO DO EXÉRCITO

Letra: Ten Cel Alberto Augusto Martins

Música: T. de Magalhães

Banda: 24º Batalhão de Caçadores

Nós somos da Pátria a guarda,
Fiéis soldados,
Por ela amados.
Nas cores de nossa farda
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

Em nosso valor se encerra
Toda a esperança
Que um povo alcança.
Quando ativa for a Terra
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

A paz queremos com fervor,
A guerra só nos causa dor.
Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada
Lutaremos sem temor.
Como é sublime
Saber amar,
Com a alma adorar
A terra onde se nasce!
Amor febril
Pelo Brasil
No coração
Nosso que passe.

E quando a nação querida,
Frente ao inimigo,
Correr perigo,
Se dermos por ela a vida
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.
Assim ao Brasil faremos
Oferta igual
De amor filial.
E a ti, Pátria, salvaremos!
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.
A paz queremos com fervor,
A guerra só nos causa dor.
Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada
Lutaremos sem temor.

CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

Letra: Guilherme De Almeida.

Música: Spartaco Rossi.

Você sabe de onde eu venho ?
Venho do morro, do Engenho,
Das selvas, dos cafezais,
Da boa terra do coco,
Da choupana onde um é pouco,
Dois é bom, três é demais,
Venho das praias sedosas,
Das montanhas alterosas,

Do pampa, do seringal,
Das margens crespas dos rios,
Dos verdes mares bravios
Da minha terra natal.

Por mais terras que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa
Esse "V" que simboliza
A vitória que virá:
Nossa vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil.

Eu venho da minha terra,
Da casa branca da serra
E do luar do meu sertão;
Venho da minha Maria
Cujo nome principia
Na palma da minha mão,
Braços mornos de Moema,
Lábios de mel de Iracema
Estendidos para mim.
Ó minha terra querida
Da Senhora Aparecida
E do Senhor do Bonfim!

Por mais terras que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa

Esse "V" que simboliza
A vitória que virá:
Nossa vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil.
Você sabe de onde eu venho?
E de uma Pátria que eu tenho
No bôjo do meu violão;
Que de viver em meu peito
Foi até tomando jeito
De um enorme coração.
Deixei lá atrás meu terreno,
Meu limão, meu limoeiro,
Meu pé de jacaranda,
Minha casa pequenina
Lá no alto da colina,
Onde canta o sabiá.

Por mais terras que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa
Esse "V" que simboliza
A vitória que virá:
Nossa vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,

A glória do meu Brasil.

Venho do além desse monte
Que ainda azula o horizonte,
Onde o nosso amor nasceu;
Do rancho que tinha ao lado
Um coqueiro que, coitado,
De saudade já morreu.
Venho do verde mais belo,
Do mais dourado amarelo,
Do azul mais cheio de luz,
Cheio de estrelas prateadas
Que se ajoelham deslumbradas,
Fazendo o sinal da Cruz !

Por mais terras que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa
Esse "V" que simboliza
A vitória que virá:
Nossa vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil.